

Encontro de uma cantora e pianista com um arquiteto que se tornou músico

A dupla se conheceu nos anos de 1980, no Espaço Musical, em São Paulo.

Ela, graduada em piano e canto lírico. Iniciante na música popular, acompanhava o cantor e compositor Walter Franco. Ele, um dos fundadores do grupo Rumo, em 1974. Guitarrista, baixista e arranjador, era membro da banda de Arnaldo Antunes. Desse encontro, nasceu a Palavra Cantada em 1994.

SANDRA PERES

Possui uma trajetória marcada pela música desde a infância. Aprendeu a tocar piano aos sete anos de idade e, desde então, o instrumento segue presente em suas criações. Iniciou sua carreira profissional tocando piano em ensaios de balé e, posteriormente, conheceu Paulo Tatit. Juntos, começaram a compor trilhas para filmes e comerciais, formando mais tarde a dupla Palavra Cantada. Também graduada em canto lírico, Sandra combina técnica e sensibilidade em suas criações. Sua habilidade no piano se reflete nas melodias da Palavra Cantada.

PAULO TATIT

Arquiteto de formação e músico autodidata, Paulo Tatit se destaca não somente por sua voz, mas também pela habilidade de dominar diversos instrumentos musicais, em especial os de corda, como guitarra e violão, que se tornaram elementos essenciais em suas composições.

Na Palavra Cantada, dupla formada com Sandra Peres, ele cria arranjos que exploram as potencialidades desses instrumentos, que fazem toda a diferença nas canções do duo. Suas habilidades também são evidenciadas em vídeos como *Entrevistando os instrumentos*, nos quais compartilha seu conhecimento e sua paixão pela música.

PALAVRA CANTADA

[Fonte: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupos/81221-palavra-cantada>]

Palavra Cantada é uma dupla formada pelos paulistanos Sandra Peres (1963) e Paulo Tatit (1955). Eles se conhecem em meados da década de 1980, época em que frequentam as aulas do Espaço Musical. Sandra, graduada em piano e canto lírico e tendo estudado música contemporânea no Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique (Ircam) de Paris, engatinha ainda na música

popular quando acompanha o cantor e compositor Walter Franco. Tatit, um dos fundadores do grupo Rumo, em 1974, e membro da banda de Arnaldo Antunes, já atua há muito tempo como guitarrista, baixista e arranjador.

Trilhando caminhos diversos, só começam a trabalhar juntos em 1989, quando criam uma sociedade para produzir jingles e trilhas sonoras, sempre instrumentais. A dupla Palavra Cantada surge em 1994, após ambos entrarem em contato, por caminhos opostos, com o universo da música infantil. Tatit, que grava com o Rumo o disco infantil *Quero Passear* (1988) e cria, com Hélio Ziskind, trilhas para programas infantis da TV Cultura, se espanta com a péssima qualidade de um CD de cantigas de roda que ouve nas férias. Na mesma época, Sandra adquire em Nova York um disco de canções de ninar que a deixa encantada pela qualidade dos arranjos e da produção.

Inspirados por essas experiências, eles criam o selo Palavra Cantada, pelo qual lançam, em 1994, o CD *Canções de Ninar*. Além deles, participam do disco diversos compositores, como Arnaldo Antunes, Caetano Veloso, Luiz Tatit, Zé Tatit, José Miguel Wisnik, Pedro Mourão, Akira Ueno, e intérpretes, como Rodolfo Stroeter, Ná Ozzetti, Mônica Salmaso, Virgínia Rosa e Suzana Salles. O álbum recebe o Prêmio Sharp de melhor disco infantil, igualmente atribuído a *Canções de Brincar* (1996) e *Canções Curiosas* (1998).

Ainda em 1998, gravam *Cantigas de Roda* e iniciam o projeto *Canções do Brasil*, que reúne gêneros típicos de todos os estados do país, como o maracatu pernambucano, o samba carioca e a congada mineira. O trabalho é concluído em 2001, com um CD-livro, vencedor do Prêmio Caras de melhor disco infantil e projeto gráfico de 2002. Gravam *Mil Pássaros*, sobre textos de Ruth Rocha, em 1999; *Noite Feliz - Histórias de Natal*, em 1999; *Meu Neném*, em 2003; e uma compilação de seus maiores sucessos, *Palavra Cantada - 10 Anos*, em 2004, além de lançar o CD duplo *Pé com Pé* em 2005 e *Canciones Curiosas*, com seus principais sucessos em versão espanhola, em 2008.

Embora componham com outros parceiros e manifestem o desejo de produzir trabalhos individuais voltados para o público adulto, Tatit e Sandra mantêm o cerne da produção em composições para o Palavra Cantada. Com esse selo, eles renovam a música brasileira voltada para crianças, criando canções não apenas lúdicas, mas também com qualidade poética e musical – o que se reflete na riqueza dos arranjos, no apuro das produções e no tratamento esmerado dado às melodias.

É verdade que, antes deles, muitos outros artistas já produzem sofisticados discos para o público infantil - como João de Barro, Vinicius de Moraes, Toquinho ou Chico Buarque. Mas é a partir do trabalho da dupla, bem como de outros músicos de sua geração (como Hélio Ziskind, Bia Bedran, Adriana Calcanhotto

e Arnaldo Antunes), que a produção musical infantil se torna um nicho independente no Brasil, não mais restrito a modas passageiras impostas pela indústria cultural ou a trabalhos autorais esporádicos de grandes artistas.

O objetivo da dupla é criar uma música que possa ser apreciada não só pelo público infantil, mas também por adultos. Segundo suas próprias palavras, eles procuram "desabobalhar"² os shows para crianças, buscando uma relação com o público infantil que transcenda o mero adestramento no qual a criança responde, canta e bate palmas na "hora certa". Sua principal preocupação é com a fruição estética, que possibilita aos ouvintes criar vínculos afetivos com aquilo que ouvem. Ao mesmo tempo, procuram fazer uma música que eles mesmos considerem interessante. Para isso, utilizam diversos recursos.

Um deles é a aproximação do canto à língua falada, que aparece em várias de suas canções, como *Pelé* ("Você aí que diz que sabe tudo de bola / Que é craque até em jogo de botão") ou *Ora Bolas* ("Oi, oi, oi / Olha aquela bola / A bola pula bem no pé / No pé do menino / Quem é esse menino / Esse menino é meu vizinho / Onde ele mora / Mora lá naquela casa"), cujos versos, a exemplo de uma parlenda, iniciam-se com as últimas palavras do verso anterior. Em parte, trata-se de uma herança do grupo Rumo, que procura unir conteúdo e forma por meio da chamada "melodia entoativa", baseada no canto falado. A própria expressão Palavra Cantada, cunhada pelo poeta Augusto de Campos para descrever o encantamento produzido pela associação entre a palavra e o canto (ou o "mistério das letras de música"),³ revela essa preocupação.

Outro recurso é a atualização do cancionário infantil, que por muito tempo fica restrito ao universo rural em função da hegemonia do folclore no repertório voltado para crianças. Em reação a isso, Sandra e Tatit tentam inserir questões atuais, vinculadas ao universo urbano, em suas composições. No primeiro álbum da dupla, *Canções de Ninar*, o foco são as angústias dos pais modernos diante das tarefas do dia a dia e da própria paternidade ou maternidade. É o caso de *Boa Noite*, que mostra as dificuldades em fazer os filhos dormir, depois de um longo dia de trabalho: "Gatinha, mamãe tá tão cansada / Vê se dorme hoje toda / a madrugada"; "Menino não é hora de TV / Não tem essa de programa / Que você precisa ver"; "Menininha você me enrola com / Pergunta / Bando é bando, banda é banda / Bunda é bunda". Ou de *Pro Nenê Nanar*, que mostra os apuros de um pai de primeira viagem: "O que é que um pai pode fazer / Pro nenê nanar / O que é que um pai pode fazer / No meio da noite / Pro nenê nanar". Ou ainda de *Será*, que parece o diálogo de uma mãe com a criança ainda no ventre: "Será que eu / Canto bem pra / Você / O que será que tu / Ouves de mim?"; "Será que eu / Me apresento a / Você? / Ou será que / Sabes tudo de mim?"). Com base em *Canções de Brincar*, o segundo álbum, Sandra e Tatit dão voz às próprias crianças, que passam a atuar em quase todos os seus discos.

Com isso, as composições adquirem conteúdo mais lúdico, envolvendo não só a voz, mas também o corpo das crianças. *Fome Come*, por exemplo, é acompanhada por uma percussão corporal em ostinato⁴ feita com palmas e latas de conserva cuja mimetização é um jogo desafiante para a criança-ouvinte. A dupla explora ainda jogos de palavra e de adivinhação, como em *O que É o que É* ("O que é o que é? Não desgruda do seu pé / cresce, engorda e estica / Vou te dar mais uma dica") ou *Sopa* ("O que que tem na sopa do nenê"), que brinca com rimas inesperadas ("Será que tem macarrão? / Será que tem caminhão?!"). Outro tema recorrente são as dúvidas infantis, foco de canções como *Por que Diz Bom Dia* ("Se é manhã, por que diz bom dia? / Se à tarde, chama boa tarde / Se à noite, chama boa noite, chama boa tarde/ Por que diz bom dia?") ou *Ana Maria*, em que uma criança interrompe seguidamente o narrador da canção para fazer perguntas ("Como era o nome dela?" / "E o que que ela fazia?" / "Por que não se mexia?").

Outra marca da trajetória da dupla Palavra Cantada é a crescente valorização da música em si, mais do que dos elementos cênicos criados em torno dela. Embora os primeiros shows sejam marcados pela presença de adereços e de certa teatralidade no palco, tais recursos são aos poucos deixados de lado, de modo que o foco do espetáculo sejam a voz e os instrumentos.